

Z A I R A

Z A I R A transpirava em tudo candura e bondade. A meiguice era o encanto da sua pessoa, cuja physionomia estava toda nos olhos e no sorriso. Tinha uns olhos grandes e negros, profundamente tristes; e o seu sorriso, a um tempo, suave e ironico, traduzia os mais diversos sentimentos.

A distincção era outro seu traço caracteristico. Vejo-a sempre com um casaco escuro de gola alta e com luvas brancas de pellica. Vestia-se com muito gosto e usava geralmente uma flor ao peito.

Original na sua simplicidade, um laço de fita, ou um ramallete de flores que lhe sahia das mãos, trazia sempre qualquer cousa da sua alma extremamente delicada.

Timida e ardente; sceptica e ingenua; confiante e analysta—mesmo nos momentos de analyse e scepticismo, não perdia a frescura das suas emoções e a ingenuidade dos seus sentimentos.

Era de uma singeleza encantadora; mas, ^{excessivamente} ~~difficilmente~~, ^{modesta e retirada a bem pouco} abria o seu coração. As pessoas que a conheciam superficialmente e que não tinham, por qualquer fórma, conseguido captar-lhe a sympathia e a confiança, julgavam-na apathica e indifferente. No entanto, nella ardia a chamma sagrada do enthusiasmo. Sabia, como

ninguem, admirar a belleza de uma payzagem, a originalidade de um pensamento, a graça de um vestido e o arranjo artistico de uma casa.

Para apreciar-a devidamente, era preciso conhecê-la na intimidade. Conversava admiravelmente, com tal naturalidade, que a gente ficava logo captivo. Mas na palestra era muito recolhida, quasi que só falava em meias tintas, procurando sempre velar o seu pensamento, apenas deixando transparecer as suas intenções. Entretanto quando escrevia, a mim principalmente, lançava a alma no papel, abandonava-se por completo e o seu estylo tornava-se eloquente, cheio de imagens, de uma ^{luminosa e} vibrante sonoridade.

Ás vezes, animava-se no calor da conversação. Perdia, então, aquella dolencia peculiar; a sua voz tão doce adquiria um timbre mais sonoro, a sua physionomia toda se compunha e os olhos, os seus lindos olhos socegados, rebrilhavam com um fulgor extranho.

Silvio Maia

ninguém, admirar a beleza de uma physagema, a originalidade de um pensamento, a graça de um vestido e o arranjo artistico de uma casa.

Para apreciar devidamente, era preciso conhecê-la na intimidade. Conversava admiravelmente, com tal naturalidade, que a gente ficava logo captivo. Mas na palestra era muito recolhida. Passava as horas em leituras, procurando sempre voltar ao pensamento, apenas deixando transparecer as suas idéias. Entretanto quando escrevia, a mim principalmente, lançava a alma no papel, abandonava-se por completo e o seu esboço tornava-se eloquente, cheio de imagens, de uma vibrante sonoridade.

Às vezes, animava-se no calor da conversação. Então, então, aquela dolencia peculiar; a sua voz tão doce adquiria um timbre mais sonoro, a sua physionomia toda se compunha e os olhos, os seus lindos olhos accegados, rebrilhavam com um fulgor extranho.